



## O PROJETO ESCOLA ABERTA E SUAS RELAÇÕES ENTRE ESCOLA, ARTE E CIDADANIA

Lucas Nascimento Braga Silva  
*Universidade do Vale do Rio dos Sinos*  
Rosemari Kaingang Fiuza  
*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*  
Cristina Rolim Wolffenbüttel  
*PPGED-MP – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*

**Resumo:** O presente relato de experiência apresenta as relações entre escola, arte e cidadania, a partir das oficinas de Artesanato e Música, desenvolvidas no âmbito do Projeto Escola Aberta, no Colégio Ivo Böhler – CIEP, em Montenegro/RS. Este projeto, que está inserido em comunidades em situação de vulnerabilidade social, tem oferecido os espaços físicos da escola para a realização de oficinas artísticas, culturais, esportivas e de geração de renda. A partir das oficinas de Artesanato e Música foi possível fortalecer os vínculos sociais e culturais com a comunidade e, assim, constituir uma atitude cidadã, possibilitando uma experiência educativa, em que o espaço escolar e as artes têm sido protagonistas.

**Palavras-chave:** Projeto Escola Aberta; Oficinas; Artes Visuais e Música.

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar a vivência de oficinairos do Programa Escola Aberta Para a Cidadania, que vem ocorrendo na cidade de Montenegro, no Colégio Estadual Ivo Böhler - CIEP, desde o ano de 2016. São oferecidas oficinas<sup>1</sup> de Artesanato, Música, Esportes, Dança e Teatro, das quais os membros da comunidade montenegrina podem participar aos finais de semana.

O Programa foi criado com a intenção de oferecer, nos espaços físicos das Escolas Estaduais do Rio Grande do Sul, atividades físicas, artísticas e

---

<sup>1</sup> É importante salientar que, em razão da pandemia de COVID-19, as atividades do Programa Escola Aberta encontram-se de modo remoto desde março de 2020. Portanto, os relatos de experiência dizem respeito às atividades ocorridas até então. As oficinas presenciais serão retomadas assim que os protocolos sanitários permitirem a aglomeração de pessoas.



socioculturais não apenas para os alunos das instituições, mas, também, para a comunidade em geral. As escolas localizadas em bairros de vulnerabilidade e com altos índices de violência têm preferência na implementação desta proposta. Contando com apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o principal objetivo do Escola Aberta é a criação de laços entre os cidadãos e os ambientes escolares, o que se caracteriza não apenas em relação à ocupação desses espaços, mas, principalmente, no cuidado que se estabelece com os bens públicos e a prática de uma cidadania consciente (MENDES *et al.*, 2009).

Em cada uma das escolas envolvidas, o trabalho é conduzido pela direção, por um monitor representante da comunidade ou da escola, por um grupo de trabalho coordenado pelo monitor e, ainda, pelos monitores de oficinas. O acesso é gratuito, e há materiais disponíveis para uso da população. As oficinas são oferecidas de acordo com as necessidades da comunidade, tanto para a recreação quanto, também, considerando-se a possibilidade de geração de emprego e renda. Estas são variáveis extremamente importantes, já que, segundo Mendes (2009, p. 14), “[...] nas áreas de maior vulnerabilidade social, onde os jovens vivem, na maioria das vezes sem perspectivas, o tempo do ócio converte-se rapidamente em tempo de violência”.

No CIEP de Montenegro, duas oficinas possuem um número considerável de participantes, semanalmente: Artesanato e Música. As vivências ocorridas nestes espaços, não apenas pelos membros da comunidade, mas, principalmente, pelos própriosicineiros, são extremamente relevantes, pois, além de contribuírem para transformações na comunidade, permitem a ressignificação das suas práticas



docentes e artísticas. É a partir dessas ressignificações que apresentamos dois relatos de experiência para que, ao final, reflitamos sobre seu impacto na sociedade.

### **A OFICINA DE MÚSICA: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO MUSICAL**

A música tem sido protagonista na promoção de políticas educacionais e enfrentamento dos problemas sociais no Brasil. Durante o Programa Escola Aberta, a oficina de música sempre chamou a atenção da comunidade escolar. Sons de instrumentos musicais como flauta doce e violão, percussão corporal, ensaios da banda marcial escolar e pequenas apresentações musicais marcaram as tardes dos finais de semana, fortalecendo laços entre comunidade, permitindo experiências em Educação Musical. Participantes aderiram voluntariamente às oficinas de música, a partir dos seis anos, não tendo limite de idade.

Esta experiência em um espaço de educação não formal da Educação Musical está em sintonia com a atuação profissional fundamentada nos saberes docentes necessários para a realização de práticas musicais. Para Tardif (2008, p. 36), o saber docente é “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Na posição de educadores musicais em um projeto social encontramos-nos diante de uma diversidade cultural na realização das atividades musicais; na mesma perspectiva, os fazeres musicais podem se mostrar como um fator promissor para as trocas culturais e transformação social local.

Paoliello (2007) relata que a flauta doce possui uma dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical. Na oficina de flauta doce, além do repertório proposto para alunos iniciantes, em diversos momentos foi possível utilizar



o instrumento de outras formas, descobrindo novas sonoridades, com o soprar dos “furiños” onde são posicionados os dedos, conhecer sua história e possibilitar a realização de pequenas apresentações musicais para os participantes das demais oficinas. Os alunos participantes da oficina de flauta doce, em sua grande maioria, também são integrantes da Banda Marcial da Escola, em que, em alguns ensaios também fazem música com a flauta doce na banda.

## **A OFICINA DE ARTESANATO**

Pensando na integração da comunidade com o Escola Aberta, pensou-se na oferta de oficinas de Artes Visuais voltadas para o aproveitamento de materiais já existentes na escola, usando o tema da reciclagem para oportunizar o conhecimento de técnicas de pintura e a arte dos nós.

Utilizamos latas de mantimentos e máscaras de gesso nas oficinas de pintura, aproveitando as datas comemorativas como temática para sua confecção, como Dia das Mães, Dia dos Pais e Dia das Bruxas (Halloween). Os encontros foram regados de muita conversa, troca de conhecimentos, mesclando o saber empírico com o conhecimento científico e técnico. Além das atividades práticas das oficinas, os participantes sempre traziam lanches, café e chás para compartilhar, transformando a oficina em um momento de entretenimento e encontro de culturas, em que cada participante trazia seu próprio conhecimento e um olhar diferenciado sobre as coisas do mundo a partir da arte.

As oficinas de crochê, macramê e frivolidê tinham o mesmo modo informal, em que eram compartilhados os pontos aprendidos na infância, através dos avós, passados de geração em geração, além de inseridas novas técnicas e pontos pela



oficineira. Esta ação prática do fazer manual entrelaça com a estética de cada participante, da forma como se veem nestes fazeres manuais e artísticos, sobre estes laços. Neste sentido, Rodrigues (2012) explica:

Pensar os fazeres estéticos dos “outros” como formas verdadeiras de expressão artística é começar a vislumbrar um mundo com várias possibilidades de análise no campo das artes, é enriquecer as formas de criação e compreensão do que é arte hoje e deixar os artistas livres para exprimirem-se das maneiras mais variadas e genuínas possíveis (RODRIGUES, 2012, p. 93).

O projeto Escola Aberta contribuiu para o desenvolvimento social da comunidade, retirando os jovens em vulnerabilidade das ruas e integrando a família, unida participando das oficinas de Artes Visuais oferecidas, confeccionando peças juntos; meninos e meninas, crianças, jovens, adultos e idosos em um único local trocando saberes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS: A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA A COMUNIDADE**

O Programa Escola Aberta tem sido um grande encontro entre escola, arte e cidadania, e não apenas no CIEP, mas também em outras comunidades escolares. Neste projeto, a escola, que acolhe diferentes públicos, promove um encontro com a cultura de cada um com as artes, por meio do artesanato e da música.

Em relação ao Artesanato, as mulheres participantes viram nesta oficina uma possibilidade de geração de renda, onde passaram a produzir e comercializar suas artes que aprenderam na oficina.



Quanto à oficina de Música, o projeto possibilitou o encontro e a apreciação de estilos e gêneros musicais diversos, além de oportunizar um aprendizado e fazer musical que contemplou o uso da flauta doce e participação na Banda Marcial Escolar.

A partir do envolvimento nas oficinas propostas, os participantes assumiram a posição de cidadãos ativos, e contribuindo para uma cultura de paz, como propõe o projeto, desenvolvendo valores, como cooperação e o cuidado com o outro, tornando o espaço escolar mais democrático, inclusivo e acolhedor.

### Referências:

MENDES, Valdelaine et al. A participação da comunidade no Projeto Escola Aberta no Rio Grande do Sul: o uso da escola pública nos finais de semana. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, [S.l.], v. 17, n. 64, p. 549-570, July 2009. ISSN 1809-4465. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/510>>. Acesso em: 17 sep. 2021.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. *A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical*. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. *Projeto Escola Aberta*. Porto Alegre, 2005

RODRIGUES, Wallace. Arte ou artesanato? Artes sem preconceitos em um mundo globalizado. *Cultura Visual*, n. 18, dezembro/2012, Salvador: EDUFBA, p. 85-95.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, Lucas Nascimento Braga; FIUZA, Rosemari Kaingang; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. O projeto escola aberta e suas relações entre escola, arte e cidadania. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.